



LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

Português na China: os números do ensino superior*Portuguese in China: higher education in numbers*Manuel Duarte João Pires¹**RESUMO**

Ao longo dos últimos anos o ensino de Português no ensino superior da China tem registado um crescimento considerável em termos de instituições, professores e estudantes. Apesar desta realidade, a tarefa de quantificar os elementos pertencentes a esta área de estudos enfrenta algumas dificuldades devido a razões logísticas relacionadas com a dimensão do território e do número de instituições do ensino superior chinês. Através de uma pesquisa documental e exploratória este estudo tem como principal objetivo sistematizar e efetuar uma leitura dos números que dão a conhecer a situação do Português no ensino superior chinês. As principais conclusões permitem verificar: um grande aumento do número de estudantes e professores em relação a números divulgados em estudos anteriores; a categorização dos professores por nacionalidades; o rácio professor-aluno; a distribuição dos alunos segundo o tipo de cursos que frequentam; e vários outros dados comparativos entre a China continental e Macau.

Palavras-chave: Português; China; ensino superior; dados quantitativos; análise exploratória.

ABSTRACT

Over the past few years, teaching Portuguese in higher education in China has seen considerable growth in terms of institutions, professors, and students. Despite this reality, the task of quantifying the elements belonging to this area of study faces some difficulties due to logistical reasons related to the size of the territory and the number of Chinese higher education institutions. Through a documentary and exploratory research, the main purpose of this study is to systematize and analyze the numbers that illustrate the situation of Portuguese in Chinese higher education. Main findings include: a large increase in the number of students and professors compared to previous studies; the categorization of professors by nationality; the professor-student ratio; the distribution of students according to the type of courses they attend, and various other comparative data between mainland China and Macau.

Keywords: Portuguese; China; higher education; quantitative data; exploratory analysis.

¹ Sun Yat-sen University – SYSU, Guangdong – China. E-mail: duarte@mail.sysu.edu.cn



1. INTRODUÇÃO

A presença de cursos de português no ensino superior da China tem vindo a crescer consideravelmente ao longo dos anos mais recentes. No entanto, apesar desta evidência, persiste alguma incerteza ou indefinição sobre o número atual e exato das instituições, dos cursos que estas disponibilizam e, sobretudo, dos números e das características dos professores e alunos que pertencem ao âmbito do Português na China. Devido a uma enérgica proliferação de cursos de Português por entre as instituições chinesas dispersas pelo vasto território, por vezes existe alguma dificuldade em estabelecer uma comunicação ágil, sobretudo entre as instituições que mais recentemente introduziram ou estão em vias de introduzir o português nos seus programas de estudo.

Neste contexto, os objetivos da presente investigação são: pesquisar e registar os números mais atuais e rigorosos sobre instituições, professores e estudantes de Português na China através de uma análise comparativa de dados pré-existentes, e também fazer uma sistematização e leitura da informação que estes números nos transmitem em relação a este campo de estudos. Para este fim, debruçamo-nos sobre os dados mais recentes que nos dão uma perspectiva quantitativa deste tema, concretamente, o estudo de Jatobá (2020) sobre as universidades chinesas que têm ou já tiveram programas de Português ao longo das últimas décadas e o documento disponibilizado pela Embaixada do Brasil em Pequim (2021) que inclui as universidades que atualmente oferecem cursos de português. O estudo de Jatobá reúne dados sobre as Instituições de Ensino Superior (IES) da China continental, a sua localização territorial e distribuição geográfica, bem como o tipo de cursos que oferecem e a data em que foram implementados. Os dados da Embaixada do Brasil em Pequim (EBP), datados de janeiro de 2021, consistem numa lista de IES com programas de português na China (incluindo as de Macau), o tipo de cursos que disponibilizam, a cidade onde se situam, mas também informação quantitativa acerca de professores e alunos que, respetivamente, lecionam em cada instituição e frequentam os cursos de português. Neste estudo, efetuamos um tratamento analítico dos dados disponibilizados “em bruto” pela EBP que carecem de sistematização, e promovemos uma comparação com os dados de Jatobá, uma vez que embora os referidos estudos tenham sido divulgados com relativa proximidade temporal, apresentam diferenças e discrepâncias que pretendemos explorar e compreender.

Numa época em que o ensino de Português na China atinge uma dimensão cada vez mais expressiva e os estudos nesta área científica também prosperam, procuramos contribuir com a nossa pesquisa para uma maior clarificação dos aspetos quantitativos ligados a esta temática e para a leitura ou interpretação desses dados numéricos, o que poderá permitir um maior conhecimento da realidade corrente e uma perspectiva mais clara do desenvolvimento que o português tem granjeado no ensino superior chinês.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Nesta parte fazemos referência à evolução da presença do português na China e aos números que têm feito parte desta progressão, salientando que para uma análise mais intensiva desta questão recomendamos a leitura de André (2013; 2017), Jatobá (2015; 2020), Ramos (2020), Ye (2014) e Yan (2019).



Desde os anos 60 do século anterior até meados da primeira década deste século, apenas três universidades chinesas tinham programas estudos de português, duas em Pequim e uma em Xangai. A partir de então, assistiu-se a um intenso crescimento do ensino de Português na China devido ao contexto geral da expansão do ensino superior do país, iniciada no final dos anos 90 do século passado, no decorrer da reforma do sistema económico chinês. (YE, 2014). A maior abertura da China ao exterior e o fortalecimento das relações bilaterais com os países de língua portuguesa conduziu a uma proliferação de instituições superiores interessadas em disponibilizar cursos de português. Esta expansão do ensino na China esteve intimamente ligada ao crescimento económico de alguns países em particular, sobretudo à intensificação das relações económicas e comerciais da China com o Brasil e Angola. (YE, 2014, p.53). As razões de natureza económica para o estabelecimento de negócios e elos comerciais com o Brasil e com os países africanos de língua portuguesa, dos quais se destaca Angola, levaram a uma elevada procura e empregabilidade de jovens licenciados em língua portuguesa, motivo pelo qual se observou um aumento de cursos de licenciatura em Português por toda a China. A afirmação e internacionalização da língua portuguesa ligada ao seu valor económico encontrou na China um aliado importante para aumentar e reforçar a sua importância a nível mundial.

Para este fim, também contribuiu o papel de Macau enquanto plataforma histórica entre a China e os países de língua portuguesa, efetivado com a criação do Fórum Macau em 2003. Neste contexto, estabeleceram-se novos acordos de cooperação entre a China e os países de língua portuguesa, como são exemplo os pactos de comércio e cooperação assinados em 2005 entre os presidentes Hu Jintao (China) e Jorge Sampaio (Portugal), nos quais se assinaram acordos de cooperação e intercâmbio nas áreas do ensino superior, ciência, tecnologia e justiça. (JIANG, 2005).

Foi precisamente a partir de 2005 que se começaram a criar novos cursos, pelo que se antes existiam apenas três universidades na China continental com programas de estudo de Português, o crescimento acentuou-se a ponto de em 2015 já se registarem mais de 30 universidades (JATOBÁ, 2020; YAN, 2019) num universo que envolvia cerca de 2000 alunos (ANDRÉ, 2017) e sensivelmente uma centena de docentes na China continental, tal como se pode ler em Gonçalves (2019) quando argumenta que “o número exato de docentes de Português (chineses e estrangeiros) é difícil de apurar, mas por altura da realização do nosso estudo (junho de 2015), tudo indicava que rondavam os 100.” (GONÇALVES, 2019, p.332).

Estes números podem subir consideravelmente se incluirmos Macau, uma vez que o número de estudantes de Português, só no ensino superior de Macau, pode atingir os mil, em várias instituições. (ANDRÉ, 2017).

Presentemente, o crescimento tem continuado e a literatura parece registar um certo consenso acerca do número de IES com português que rondará as 50 universidades (YAN, 2019; JATOBÁ, 2020; RAMOS, 2020) na China continental. Em relação ao número de estudantes, há estudos que apontam para 5000 alunos (RAMOS, 2020), enquanto a informação sobre os professores não tem conhecido desenvolvimentos recentes, além dos já referidos.

A China representa atualmente um mercado importante para a língua portuguesa pelo seu carácter económico e pelos interesses globais de competitividade e empregabilidade que lhe estão associados. Se excluirmos os países com vastas comunidades de emigrantes provenientes de países de língua portuguesa, a China e o Senegal, onde o Português é ensinado como disciplina



opcional no sistema de ensino oficial do país a cerca de 44 mil alunos (RAMOS, 2020), são os países onde o ensino de Português mais tem vindo a crescer. Por estes motivos, reforçamos a necessidade de apurar com maior precisão os números do Português na China e interpretar o que nos dizem em relação às instituições e às características de professores e estudantes.

3. METODOLOGIA

Neste estudo efetuamos uma análise descritiva e exploratória de dados pré-existentes. Optamos por um método comparativo de variáveis uma vez que a sua utilização nas ciências sociais se deve ao fato de possibilitar o estudo comparativo de grandes agrupamentos sociais, separados pelo espaço e pelo tempo, especialmente apropriado para investigação “de indivíduos, classes e fenómenos de modo a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles.” (GIL, 2008, p.16).

Para efeitos de análise e comparação das variáveis dos dados, utilizamos métodos descritivos para organizar, resumir e descrever os aspetos importantes de um conjunto de características observadas ou comparar tais características entre dois ou mais conjuntos. Segundo Reis e Reis (2002, p.5) ao se condensarem os dados, perde-se informação, mas esta perda é pequena se comparada com o ganho que se tem com a clareza da interpretação proporcionada. Para estes autores, a descrição dos dados também tem como objetivo identificar anomalias resultantes do registo incorreto de valores, e dados dispersos, aqueles que não seguem a tendência geral do restante do conjunto. Na mesma senda, Thompson (2009, p.57) também afirma que a investigação descritiva é especialmente indicada para analisar uma amostra de conjuntos de dados numéricos resumidos ou incompletos e revelar a percentagem e a frequência dos dados categóricos. A análise descritiva permite aprofundar as informações de nível superficial para descobrir os conhecimentos ocultos mais valiosos dos dados, permitindo questionar e moldar a perspectiva do pesquisador para melhor compreensão dos dados.

Segundo Gil (2008), a análise descritiva destaca-se para estudar fenómenos socialmente importantes que não foram previamente reconhecidos, apontando para identificação de padrões nos dados que podem fornecer uma narrativa mais desenvolvida e uma “representação holística do um fenómeno estudado.” (p.28). As pesquisas descritivas visam descobrir a existência de associações entre variáveis e são particularmente utilizadas para estudar as características de um determinado grupo e a sua distribuição por idade, sexo, origem, nível de escolaridade, entre outras. O autor salienta ainda que algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação. Neste caso, podem proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas explicativas ou exploratórias. As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os “pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática e também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais.” (GIL, 2008, p.29).

Neste estudo fizemos uma pesquisa e recolha de dados complementares para explorar a informação dos dados pré-existentes e melhor poder compreender e explicar os resultados que esses dados sugerem. Em termos de instrumentos descritivos, optamos por algumas ferramentas comuns neste tipo de pesquisa como gráficos e tabelas de frequência absoluta e relativa e também medidas de síntese como índices e percentagens. (REIS; REIS, 2002; THOMPSON, 2017).



Para finalizar, partilhamos a visão de Loeb *et al.* (2017, p.19), para os quais existem questões às quais a pesquisa descritiva deve tentar dar resposta: os dados fornecem soluções ou contribuições para os objetivos, neste caso, precisar e compreender os números do Português no Ensino superior da China? De que forma? Existem limitações nos dados, nas suas descobertas ou perspectivas a serem consideradas? São estas questões que pretendemos investigar e explorar seguidamente.

4. ANÁLISE COMPARATIVA (E EXPLORATÓRIA) DOS DADOS

Os dados da Embaixada do Brasil em Pequim (2021) e os de Jatobá (2020) listam as IES do ensino superior chinês com os seus nomes em português e mandarim, além do tipo de curso que cada instituição disponibiliza, sendo essas as principais semelhanças. A EBP revela ainda os números de estudantes por cada IES de acordo com o curso que frequentam, o número de professores em cada IES segundo a nacionalidade, a cidade e os convénios que cada universidade chinesa tem com instituições brasileiras. Por outro lado, Jatobá inclui além da cidade, a província e a região chinesa de cada universidade, o ano em que foram iniciados os cursos de português e a sigla ou acrónimo oficial (em inglês) de cada instituição.

Os dados da EBP e os de Jatobá revelam algumas discrepâncias em termos do número de instituições. Enquanto o estudo de Jatobá contabiliza 53 IES, referentes apenas à China Continental, a EBP descreve 55, valor que inclui cinco IES de Macau.

Além disso, existem algumas instituições presentes em cada estudo que não constam do outro, bem como instituições sobre as quais ambos os autores dizem não haver informação disponível. Estes motivos levaram-nos a aprofundar a pesquisa para descortinar estas dúvidas e perceber o número exato de instituições com cursos de português a decorrer e em que moldes funcionam.

Existem seis IES que surgem em Jatobá, mas não nos dados da EBP, nomeadamente, a Universidade de Comunicação da China em Nanjing (CUCN), a Universidade de Fudan (FUDAN), O Instituto de Línguas Estrangeiras da Universidade de Oceano da China (OUC) e a Universidade da Cidade de Pequim (BCU), a Universidade de Jinan (JNU) e a Universidade de Shandong (SDU).

Por outro lado, três instituições, a Universidade de Henan (HENU), a Universidade Normal de Hebei (HNU) e a Universidade Normal de Hunan (HUNNU), constam do documento da EBP, mas não do estudo de Jatobá. A EBP refere que a HENU tem cerca de 50 alunos de uma disciplina optativa e uma professora chinesa, enquanto a HNU tem desde 2019 um curso opcional no qual estão presentes 60 alunos e 4 professores (dois dos quais brasileiros), tendo estabelecido também acordos de cooperação com três IES brasileiras.

Estas duas instituições não constam do estudo de Jatobá, talvez por terem implementado os seus cursos recentemente, mas possuem informação detalhada no documento da EBP. Assim, a única instituição cuja situação é incerta é a HUNNU, uma vez que o seu nome é mencionado no último lugar da lista da EBP, mas não tem mais nenhuma informação, além de "não apurado".

Após contacto telefónico com os responsáveis da HUNNU explicaram-nos que esta universidade vai iniciar em setembro de 2021 uma licenciatura em Português, após ter obtido aprovação do Ministério da Educação da China, razão pela qual, de momento, ainda não tem dados sobre estudantes ou professores. O anúncio da aprovação governamental para estas duas universidades



poderem abrir cursos de licenciatura em língua portuguesa foi, entretanto, divulgado pelos meios de comunicação social. (LUSA, 2021).

Debrucemo-nos agora nas instituições referidas somente por Jatobá e ausentes do documento da EBP. O autor refere que o Instituto de Línguas Estrangeiras da OUC estabeleceu um curso de graduação em 2015. Após contacto por correio eletrônico com os responsáveis deste Instituto da OUC, foi-nos dito que já não existem quaisquer programas ou aulas de português na universidade. A mesma informação negativa foi-nos dada após contacto telefónico com os responsáveis da Faculdade de Línguas e Literaturas Estrangeiras da Universidade de Fudan (FUDAN), onde já não há cursos de português, embora segundo os responsáveis “talvez se possam implementar no futuro”. De igual modo, a Universidade da Cidade de Pequim (BCU) transmitiu-nos por via telefónica a atual inexistência de cursos de Português, assim como a Universidade de Comunicação da China em Nanjing (CUCN) e a Universidade de Shandong (SDU).

Em relação à JNU, pudemos confirmar a existência de cursos de Português através da navegação pelo sítio da internet da universidade, onde se pode ler que tem em funcionamento um Centro de *Macaulogia* desde 2017, em vigor através de um convénio com a Fundação Macau e a Direção dos Serviços de Educação de Juventude de Macau. Esta página da internet, atualizada em dezembro de 2020, revela que o referido Centro tem neste momento dois professores chineses e cerca de 150 alunos, provenientes de Macau, que frequentam um curso bilingue com o objetivo de desenvolver o português na Área da Grande Baía de Cantão, Hong Kong e Macau.

Existe ainda uma instituição pública e militar que no documento da EBP aparece em último lugar sem qualquer informação sobre alunos ou professores, trata-se da Universidade de Engenharia da Informação do Exército de Libertação Popular (PLAUFL). Apesar das várias tentativas de contacto por via telefónica e correio eletrônico, foi a única sobre a qual, até à data, não conseguimos obter mais informações. Neste caso, uma vez que está presente em ambos os documentos e o sítio da internet da universidade faz referência ao português, optamos por incluí-la na contabilização, embora desconheçamos os tipos de cursos ou programas de estudos.

Como referido, os dados da Embaixada do Brasil em Pequim incluem também cinco IES de Macau, a Universidade de Macau (UM), o Instituto Politécnico de Macau (IPM), a Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau (MUST, no acrónimo oficial em inglês) a Universidade de São José (USJ) e Universidade da Cidade de Macau (UCM).

No entanto, alguns dados são omissos, nomeadamente o número de estudantes no IPM e o número de estudantes e professores na UCM. Por estes motivos, tentámos clarificar essas omissões através do contacto com responsáveis da licenciatura de Português apurando depoimentos que se aproximam do seguinte número de estudantes no IPM: licenciatura (400), cursos opcionais (120) e pós-graduação (70), num total de 590 alunos. Em relação à UCM, que recentemente implementou um curso de licenciatura em português, os responsáveis adiantaram um total de 5 professores e 60 estudantes, números que se esperam vir a aumentar nos próximos anos. Com base no documento da EBP, no estudo de Jatobá e nas nossas pesquisas exploratórias para completar os dados, apresentamos os resultados em seguida.



5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta investigação permitiu-nos auferir algumas universidades que já não têm programas de português em funcionamento e confirmar a existência de mais uma, a JNU, que não constava da lista da EBP. De igual modo, permitiu também descortinar o número de estudantes na JNU, mas também no IPM e na UCM, ambas de Macau, assim como o número de professores a trabalhar nesta última universidade.

Considerando que uma investigação contribui para o conhecimento apenas quando outros podem ler e entender os resultados, uma parte determinante do trabalho do pesquisador é usar métodos de visualização adequados para revelar os dados e relatar as descobertas num formato que seja útil e legível para o público-alvo. (REIS; REIS, 2002; DAVIS; SMITH, 2005; LOEB *et al.*, 2017). Assim, a apresentação dos resultados é efetuada através de quadros e tabelas para facilitar o processamento e sistematização da informação, mas também para uma melhor exploração dos dados futuramente.

De acordo com a sistematização dos dados da embaixada do Brasil em Pequim, da comparação dos dados das fontes mais recentes sobre este tema, das nossas pesquisas para explorar a informação e as divergências das fontes, e cientes da volubilidade da delimitação temporal inerente a uma descrição quantitativa, podemos afirmar que as listas mais assertivas sobre as IES que presentemente têm cursos de Português na China, o número de alunos e professores são as seguintes:

Quadro 1 – Instituições do Ensino Superior, alunos e professores de português da China.

Dados da EPB + Presente pesquisa	IES	Alunos	Professores
China continental (EBP)	50	4332	221
Macau (EBP)	5	1238	76
Total EBP	55	5570	297
+ Presente pesquisa	1	800	7
Total	56	6370	304

Fonte: Elaborado pelo autor.

Neste momento, existem 56 IES com programas de português que englobam 6370 alunos e 304 professores. Entre o número total de instituições, 51 situam-se na China continental (91%) e 5 em Macau (9%). Para uma análise detalhada da distribuição geográfica das universidades em cada província e região da China, recomendamos os estudos de Jatobá (2020; 2015). Nesta investigação analisamos os números totais da China, introduzindo também comparações entre os valores da China continental e o território de Macau. No quadro seguinte apresentamos os valores em relação aos estudantes de português:



Quadro 2 – Número de estudantes de português da China por tipo de curso.

Dados da EPB + Presente pesquisa	Licenciatura	Cursos opcionais (inclui programas de Minor)	Mestrado e doutoramento
China continental (EBP)	3376	935	21
Macau (EBP)	565	543	130
Total EBP	3941	1478	151
+ JNU	-	150	-
+ IPM	400	120	70
+ UCM	60	-	-
Total China continental	3376	1085	21
Total Macau	1025	663	200
Total	4401	1748	221

Fonte: Elaborado pelo autor.

Atualmente, aprendem português 6370 alunos na China, dos quais 69% frequentam cursos de licenciatura, 28% cursos opcionais e 3% cursos de doutoramento ou mestrado.

Do número total de alunos, 4482 estudam na China continental, correspondente a 70% e 1888, ou 30%, em Macau. Embora, na China continental, 76% dos estudantes frequentem cursos de licenciatura e 62% cursos opcionais, apenas 9% frequentam cursos de pós-graduação, uma vez que os cursos de mestrado e doutoramento se situam quase todos em Macau. Estes números dão-nos também uma ideia do papel de Macau no ensino de Português na China, no qual cinco instituições possuem quase um terço da totalidade dos estudantes, concentrando também a grande maioria dos cursos de pós-graduação.

DE seguida, analisamos os números relativos à situação dos professores.

Quadro 3 – Número de professores de português na China por nacionalidade.

Dados da EPB + Presente pesquisa	Brasileiros	Chineses	Portugueses
China continental (EBP)	25	173	23
Macau (EBP)	9	25	42
Total EBP	34	198	65
+ JNU (Univ. de Jinan)	-	2	-
+ UCM (Univ. Cidade de Macau)	-	3	2
Total	34	203	67

Fonte: Elaborado pelo autor.

O número total de professores a ensinar português na China é de 304. Deste total, 223 encontram-se na China continental (73%), enquanto 81 trabalham em Macau (27%).

Em relação à origem dos professores, 67% são de nacionalidade chinesa, 22% portuguesa e 11% brasileira. Os valores percentuais revelam uma maioria de professores chineses, sendo os



professores de origem portuguesa na China praticamente o dobro dos professores de origem brasileira. Em seguida, analisamos a nacionalidade dos professores na China continental e em Macau:

Quadro 4 – Nacionalidade dos professores na China continental e Macau.

China continental	Macau
175 chineses (79%)	44 portugueses (55%)
25 brasileiros (11%)	28 chineses (34%)
23 portugueses (10%)	9 brasileiros (11%)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Se nos cingirmos à China continental, notamos que o número de professores brasileiros é ligeiramente maior do que o de portugueses, além de existir menos representatividade de professores estrangeiros - 11% brasileiros e 10% portugueses - em relação aos docentes chineses, 79%.

No caso de específico de Macau, os valores são substancialmente diferentes nesta categoria. Os professores portugueses representam 55%, os chineses 34% e os brasileiros 11% do total de docentes de português no território. Esta maioria de professores portugueses talvez se possa explicar pelo legado histórico-colonial de ensino de Português europeu em Macau.

Quadro 5 – Distribuição dos professores por nacionalidade.

Nacionalidade	China continental	Macau
Chinesa	175 (86%)	28 (14%)
Brasileira	25 (74%)	9 (26%)
Portuguesa	23 (34%)	44 (66%)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Se olharmos para cada nacionalidade de forma individual, notamos que 86% dos professores chineses lecionam na China Continental (14% em Macau), tal como 74% dos docentes brasileiros (26% em Macau), e 34% dos professores portugueses (66% em Macau). Mais um indicador de que os professores portugueses se concentram maioritariamente na cidade de Macau diferentemente das outras nacionalidades.

No que respeita aos números de professores em Macau, salientamos que se referem a professores de licenciatura a tempo inteiro. O número de docentes a ensinar português em Macau será ligeiramente maior se incluirmos todos os outros (em regime de *part-time*, disciplinas opcionais, pós-graduação, centros de investigação, visitantes *etc.*). Contudo, ainda que sejam contabilizados estes professores, não cremos que os valores absolutos e relativos tenham alterações muito pronunciadas ou significativas.

Outro resultado a destacar deste estudo é a ausência de nacionais de outros países de língua portuguesa além de Portugal ou do Brasil no corpo docente de Português na China, tais como Angola, Cabo-Verde ou Moçambique, embora sejam destinos cada vez mais frequentes para os



estudantes de português e a presença da China se faça sentir de forma cada vez mais indelével em várias áreas da sociedade destes países.

Em relação ao rácio entre professores e estudantes de Português na China, o valor é de 20,9. Este número é consideravelmente mais elevado do que a média do ensino superior registada pela Organização Económica para a Cooperação e o Desenvolvimento, de 15 alunos por professor (OCDE, 2020, p.372), e do que a média de 17,9 alunos por professor nas instituições do ensino superior chinês. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DA CHINA, 2020).

Tendo em conta apenas os números da China Continental temos 19,2 estudantes por cada professor, enquanto em Macau o valor é de 23,3 por cada professor.

Promovemos também uma leitura do rácio entre alunos e professores chineses ou estrangeiros, ou seja, por nacionalidade:

Quadro 6 – Rácios professor de nacionalidade chinesa/alunos e professor estrangeiro/alunos.

Rácio professor/alunos	Professor de nacionalidade chinesa	Professor estrangeiro
China	31,4	63,1
China continental	25,6	93,3
Macau	67,4	35,6

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na China há 31,4 alunos para cada professor de nacionalidade chinesa e 63,1 para cada professor estrangeiro. Se analisarmos somente a China continental de forma separada vemos que existem 25,6 alunos para cada professor chinês e 93,3 para cada professor estrangeiro.

No caso de Macau, o valor é de 67,4 alunos para cada professor chinês e de 35,6 para cada professor estrangeiro. Constata-se que em Macau os alunos do ensino superior têm maior interação com professores estrangeiros, embora os números não possam revelar se esse contacto se traduz numa aquisição de competências linguísticas e socioculturais mais elevada ou produtiva. Os números revelam uma grande quantidade de alunos por professor estrangeiro na China continental, o que sugere uma necessidade ou, pelo menos, uma margem para a contratação de mais professores estrangeiros. No caso de Macau, estamos perante uma situação diferente, registam-se muitos alunos por docente chinês, o que também sugere a necessidade de os professores chineses marcarem mais presença para reduzir este rácio.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo consistiu no tratamento analítico e na sistematização dos dados disponibilizados pela Embaixada do Brasil em Pequim (2021) analisados comparativamente com o estudo de Jatobá (2020). Pesquisámos também dados adicionais para colmatar omissões dos dados que permitirão outros investigadores fazer outras leituras e abordar os números sobre novas perspectivas.

As principais conclusões apontam para uma subida muito expressiva do número de estudantes e professores em relação aos indicados pela literatura recente:

- 26 % do número de alunos (6370 alunos presentemente – a literatura tem vindo a referir cerca de 5000);



- 120% do número de professores na China continental (221 atualmente, cerca de 100 na China continental em 2015); e,
- 12% de IES chinesas com português (56 IES, 50 em 2019).

Os estudos mais recentes apontavam para 5000 alunos de português na China e para cerca de 100 professores, só na China continental, quando hoje os números revelam que há mais de 6370 alunos e cerca de 221 professores na China continental (304, incluindo Macau). Uma subida de 26% no número total de estudantes e de 120% só em termos do número de professores no espaço da China continental.

Este estudo permitiu auferir também o número exato de instituições do ensino superior com cursos de português, precisamente 56, um crescimento de 12% em relação aos valores mais difundidos pela literatura. As nacionalidades dos professores de português na China e as diferenças a este nível entre a cidade de Macau, onde há uma maioria de professores portugueses e a China continental; a distribuição dos alunos por cada tipo de curso, a maioria em cursos de licenciatura; ou o elevado rácio entre alunos e professores, que denota necessidade ou margem para a presença de mais professores de português na China, constituem outras conclusões novas e importantes desta pesquisa.

7. FUTURAS INVESTIGAÇÕES

Consideramos importante fomentar mais investigações que possam trazer conhecimentos específicos e atualizados sobre esta área, nomeadamente, os tipos de cursos que as instituições oferecem, as variantes de português adotadas, o tipo de cooperações que estabelecem com vista à empregabilidade dos estudantes de português. Reveste-se também de pertinência efetuar pesquisas que abordem mais variáveis acerca de alunos e professores, que possam dar mais informações sobre as características, objetivos e motivações dos alunos, assim como determinar a origem, a idade, a formação e o perfil dos professores de Português na China. Principalmente, a nível dos professores, existem ainda poucos estudos que nos possam transmitir conhecimentos mais aprofundados sobre as dificuldades ou desafios que enfrentam e as metodologias ou recursos que utilizam, numa altura em que o aumento do número de professores tem aumentado bastante e em que, inclusive, algumas universidades chinesas estão a procurar mais professores. Outra particularidade decorrente da situação de pandemia é que muitos professores se encontram há já mais de um ano sem conseguir reentrar na China continental, estando a dar aulas remotamente enquanto esperam por obter autorização para poderem regressar. Todas estas questões poderão ser pesquisadas com o devido rigor, dado que persiste ainda um significativo desconhecimento acerca do perfil de professores de português na China, elementos determinantes para o sucesso do ensino de Português e, conseqüentemente, das relações entre a China e os países de língua portuguesa.

8. REFERÊNCIAS

ANDRÉ, C. A. O Português na China: um caso de sucesso. **Administração**, v.3, p.197-202, 2017.



- ANDRÉ, C. A. **Ensino de Português cada vez mais rocurado entre os Chineses**. Expresso, 2013. Disponível em: <http://expresso.sapo.pt/portugues-e-a-lingua-da-moda-e-do-emprego-na-china=f838497#ixzz2x9nyur69>. Acesso em: 1 out. 2020.
- DAVIS, S.; SMITH, R. **An introduction to statistics and research methods**. Upper Saddle River, NJ: Pearson, 2005.
- EMBAIXADA DO BRASIL EM PEQUIM. **Relatório sobre o Ensino-aprendizagem de PLE na China**. Pequim: Sector Educacional da Embaixada do Brasil em Pequim, 2021. Disponível em: <http://pequim.itamaraty.gov.br/pt-br/setoreducacional.xml>. Acesso em: 20 jan. 2021.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONÇALVES, L. Breve perfil de docentes a lecionar na China Continental. In: Yan, Q.; F. D. Albuquerque, F. D. (Org.). **O ensino do português na China: parâmetros e perspectivas**. Natal, RN: Edufrn, 2019. p.329-352.
- JATOBÁ, J. R. **Política e planejamento linguístico na China: promoção e ensino da Língua Portuguesa**. 2020. 276 f. Tese (Doutoramento em Estudos Linguísticos) – Universidade de Macau, Macau, 2020.
- JATOBÁ, J. R. Políticas linguística e externa chinesa: um breve panorama do ensino de LE's e do PLE na China. **Revista SIPLÉ**, v.8, p.54-71, 2015.
- JIANG, Z. **China, Portugal sign seven pacts**. China Daily, 2005. Disponível em: http://www.chinadaily.com.cn/english/doc/2005-01/13/content_408338.htm. Acesso em: 18 mar. 2021.
- LOEB, S. *et al.* **Descriptive analysis in education: a guide for researchers**. Washington, DC: U.S. National Center for Education Evaluation and Regional Assistance, 2017.
- LUSA. **Governo chinês autoriza abertura de duas novas licenciaturas em língua portuguesa**. Agência Lusa, 2021. Disponível em: <http://www.rtp.pt/noticias/cultura/governo-chines-autoriza-abertura-de-duas-novas-licenciaturas-em-lingua-portuguesa>. Acesso em: 15 mar. 2021.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DA CHINA. **Pupil-teacher ratio of regular schools by level**. Educational Statistics, 2020. Disponível em: http://en.moe.gov.cn/documents/statistics/2018/region/201908/t20190812_394221.html. Acesso em: 12 fev. 2021.
- NEVES, A. C. Language management in the education sector. In: NEVES, A. C. (Org.). **Portuguese as an Additional Language**. Cham: Springer, 2020. p.37-50.
- OECD. **Education at a Glance 2020: OECD indicators**. Paris: OECD Publishing, 2020.
- RAMOS, L. F. **Na China é impressionante: 50 universidades ensinam português a 5000 alunos**. Diário de Notícias, 2020. Disponível em: <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/05-mai-2020/na-china-e-impressionante-50-universidades-ensinam-portugues-a-5000-alunos-12138499.html>. Acesso em: 29 dez. 2020.
- REIS, E. A.; REIS I. A. **Análise descritiva de dados**. Relatório técnico do Departamento de Estatística da UFMG. Belo Horizonte: UFMG, 2002. Disponível: <http://www.est.ufmg.br>. Acesso em: 17 out. 2020.



SPOLSKY, B. **The Cambridge handbook of language policy**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

TEIXEIRA-E-SILVA, R.; LIMA-HERNANDES, M. C. Políticas linguísticas e língua portuguesa em Macau, China: à guisa de introdução. **Signótica**, v.26, p.61-76, 2014.

THOMPSON, C. Descriptive Data Analysis. **Air Medical Journal**, v.28, p.56-59, 2009.

WANG, R. **Crenças e atitudes dos aprendentes universitários chineses de PLE**. 2017. 137 f. Dissertação (Mestrado em Português Língua Estrangeira) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2017.

YAN, Q. O desenvolvimento do ensino de Português na China: história, situação atual e novas tendências. In: YAN, Q.; ALBUQUERQUE, F. D. (Org.). **O ensino do português na China: parâmetros e perspectivas**. Natal: Edufrn, 2019. p.329-352.

YAN, Q.; ALBUQUERQUE F. D. **O ensino do português na China: parâmetros e perspectivas**. Natal: Edufrn, 2019.

YAO, X. **An introduction to Confucianism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

YE, Z. Algumas Considerações sobre a expansão do ensino da língua portuguesa na China. In: GROSSO, M. J.; GODINHO, A. P. (Eds.). **O português na China: ensino e investigação**. Lisboa: Lidel, 2014. p.42-54.

Submetido em: **01/07/2021**

Aceito em: **01/07/2022**